



## Operette Morali

Autor  
de Giacomo Leopardi  
Realização  
Gyula Molnar  
Ano  
1995

### Enredo

*Operette Morali*, cujo núcleo foi escrito entre 1824 e 1825, mas a última é do ano 1833, deviam ser, segundo as intenções do autor, pequenas comédias ou cenas de comédias, onde sustentar com força a necessidade de dizer com coragem a verdade acerca do género humano, destinado a infelicidade. São uma das maiores obras da literatura italiana.

Através dum monólogo cheio de imagens simples evocadas ao longo do percurso dramaturgico, Gigio Brunello percorre uma escolha de passos tomados do Diálogo de Hercules e Atlante, do Diálogo de Federico Ruisch e as suas múmias, da História do género humano, do Diálogo de Malambruno e Farfarello, do Diálogo de Cristovão Colombo e Pietro Gutierrez.

### Personagens

VIDEO

### Ficha técnica

Operette Morali

**Autor:** Gigio Brunello posição SIAE 49107

**Registo SIAE:** 821284/A

**Actos:** um

**Duração:** 50 minutos

**Animação:** actor em cena

**Idade:** para adultos

**Materiais técnicos:** a companhia é autónoma no que diz respeito luzes e som

**Exigências técnicas:** Instalação corrente eléctrica, cargo 3 kw

Ambiente protegido e escurecível

É preferível a visão de degraus ou arquibancadas

**Camarote:** mínimo 6 x 4 metros



## Recensão:

### Gazzetta di Parma

#### *As Operette Morali*

#### Inteligente e espirituoso, o teatro de objectos de Brunello

Na última edição dos prémios da Associação nacional dos críticos de teatro em Trieste entre todos os espectáculos considerados merecedores dum reconhecimento havia também *Macbeth de repente*, encontrado em Parma no festival *Marionetas&Fantoques* na Corale Verde, irónico, inteligente, cheio de espirituosa teatralidade, realização de Gyula Molar, animador Gigio Brunello. Foi um verdadeiro prazer descobrir que este espectáculo foi convidado ao Festival da Literatura de Mantova, alternado a um outro espectáculo com os mesmos autores, *Operette Morali* de Giacomo Leopardi: a gente pensava que fosse uma nova produção com os mesmos autores, mas só num segundo momento descobriu, como as vezes acontece com obras de valor mas de artistas periféricos que não fazem muita distribuição, que aquela obra era uma criação que tinha já alguns anos mas com poucas representações nas praças.

Felizmente muitas vezes estas companhias guardam as próprias obras de repertório por muito tempo – e *Operette Morali* consegue desvelar a densa, eterna frescura do pensamento de Leopardi entre lucidez e angústia, saudade duma felicidade absurda e desapiedada consciência. O universo, pequenas luzes e desenhos do saber humano como fundo, um vasto manto com pequenos esqueletos suspensos, um navio por chapéu. Hércules e Atlante jogam à bola com o mundo, um sapato na mão para filosofar, palavras cheias, irónicas e comovedoras, alto lirismo e íntima autenticidade. Federico Ruysch e as suas múmias, a arcana fixidez do não ser, existências sem qualquer dor e esperanças, fim do tempo, de cada mudança. O mistério, o espanto. E as perguntas de Ruysch, para conhecer a altura do trespasse, um diálogo entre o macabro e o grotesco que Brunello torna teatral com grande fluidez – e um bocado de umorismo. “Cosa arcana e stupenda / oggi è la vita al pensier nostro, e tale / quel de’ vivi al pensiero / l’ignota morte appar”. O diálogo de Cristovão Colombo e Pietro Gutierrez, começando com aquela simples deixa acerca do oceano, “Bella notte, amico”. Criaturas perdidas num estado suspenso, verdade da condição humana, sempre, em qualquer lado, o universo sempre indecifrável. Descobrimo uma vez mais a necessidade da ilusão, do risco, da espera, a esperança contra a aborrecimento. Leopardi excepcionalmente teatral – com Brunello que no final adere de costas, como se fosse um grande abraço, ao universo mundo.